

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRAÇÃO E CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS SOLEDADE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Tatiane da Silva Ramos

**CUSTO NA PRODUÇÃO DE MORANGOS: UMA ANÁLISE ECONÔMICA NA
PRODUÇÃO DE MORANGOS EM UMA PROPRIEDADE NO MUNICÍPIO DE
SOLEDADE**

Soledade

2021

Tatiane da Silva Ramos

**CUSTO NA PRODUÇÃO DE MORANGOS: UMA ANÁLISE ECONÔMICA NA
PRODUÇÃO DE MORANGOS EM UMA PROPRIEDADE NO MUNICÍPIO DE
SOLEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Contábeis da Universidade de
Passo Fundo, Campus Soledade, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis no curso de Ciências Contábeis.

Orientador Prof. Dr. Fabiano Lima Webber

SOLEDADE

2021

Tatiane da Silva Ramos

**CUSTO NA PRODUÇÃO DE MORANGOS: UMA ANÁLISE ECONÔMICA NA
PRODUÇÃO DE MORANGOS EM UMA PROPRIEDADE NO MUNICÍPIO DE
SOLEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 16 de dezembro de 2021, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Soledade, pela banca examinadora formada pelos professores:

Prof. Dr. Fabiano Lima Webber
UPF – Orientador

Prof. Me. Gustavo Londero Brandli
UPF

Prof. Esp. Róger Belin
UPF

SOLEDADE

2021

Dedico este trabalho a Deus por me dar o sopro da vida. Dedico também a minha família em especial a meus pais José e Rosane, pelo apoio e confiança durante esta trajetória.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus, que durante esta jornada esteve ao meu lado guiando meu caminho. Ao longo desse percurso nunca estive só, construí amizades que estarão presentes em minha vida após a conclusão desta etapa.

Ao professor Fabiano Lima Webber que me acompanhou durante esta trajetória agradeço o apoio e por não ter desistido de mim, em meio ao momento conturbado em que nos encontramos.

Aos meus pais, irmão e namorado agradeço pela confiança a mim empregado, pelo apoio, por sempre estarem ao meu lado, pelo amor e dedicação a mim entregues durante esta jornada.

RESUMO

RAMOS. Tatiane da Silva. **Custo na produção de morangos: uma análise econômica na produção de morangos em uma propriedade no Município de Soledade.** Soledade, 2021. 45f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Ciências Contábeis). UPF, 2021.

Este trabalho busca analisar os custos na produção de morango, no Município de Soledade através de documentos, a fim de verificar se a propriedade está obtendo retorno sob a produção. Com objetivos voltados a contabilização do custo da produção do morango, assim como a análise da formação desse custo e a viabilidade econômica, essas análises foram realizadas através de pesquisa técnica, científica, e documental, junto à propriedade com o propósito de analisar os custos de produção existentes nessa cultura, diante disso o resultado encontrado através da análise foi de que a propriedade possui condições para que se mantenha atuante no mercado ao qual atual, obtendo sobre essa produção lucros, com um custo por kg de morango produzido de R\$ 10,47 reais valor considerado alto, porém não afeta, a lucratividade com a produção, a receita líquida da produção após a dedução dos custos totais de produção é alta, o que contribui de maneira significativa para a permanência na produção de morangos, a qual é a fonte de maior renda da família que pretende ampliar seus negócios para o ano de 2021.

Palavras-chave: Custo. Análise Financeira. Retorno da produção.

ABSTRACT

RAMOS. Tatiane da Silva. **Strawberry production cost: an economic analysis of strawberry production in a property in the Municipality of Soledade**. Soledade, 2021. 45f. Course completion work (Accounting Sciences Course). UPF, 2021.

This work seeks to analyze the costs of strawberry production in the Municipality of Soledade through documents, in order to verify if the property is getting a return on production. With objectives aimed at accounting for the cost of production of the strawberry, as well as the analysis of the formation of this cost and economic feasibility, these analyzes were carried out through technical, scientific, and documentary research, with the property with the purpose of analyzing the costs of existing production in this culture, in view of this, the result found through the analysis was that the property has conditions to remain active in the market to which it is present, obtaining profits on this production, with a cost per kg of strawberry produced of R\$ 10, 47 value considered high, but does not affect the profitability of production, the net revenue from production after deducting the total production costs is high, which significantly contributes to the permanence in the production of strawberries, which is the source of higher income for the family that intends to expand its business for the year 2021.

Keywords: Cost. Financial Analysis. Return on production.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Custos Variáveis.....	28
Tabela 2: Biofertilizantes.....	30
Tabela 3: Custos Fixos	33
Tabela 4: Relação dos Custos da Propriedade.....	36
Tabela 5: Resultado Econômico	37
Tabela 6: Custos da Propriedade.....	38
Tabela 7: Custo do Estabelecimento	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Custos Variáveis	32
Gráfico 2: Custos Fixos	35
Gráfico 3: Relação de Custos da Propriedade	36
Gráfico 4: Resultado Econômico da Propriedade.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS

CCIR – Certificado de Cadastro de Imóvel Rural

CNPJ – Certidão Nacional de Pessoa Jurídica

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CPF – Cadastro de Pessoa Física

DITR – Declaração de Imposto Territorial Rural

IASB – International Accounting Standards Board ou Conselho Internacional de Normas Contábeis.

ICMS – Imposto sobre Mercadorias e Serviços

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

ITR – Imposto Territorial Rural

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

NIRF – Número do Imóvel na Receita Federal

RG – Registro Geral

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. JUSTIFICATIVA	14
1.2. Objetivos	15
1.2.1. Objetivo Geral	15
1.2.2. Objetivos Específicos	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1. Trajetória da agricultura.	16
2.2. Aquecimento econômico.	16
2.3. Características do sistema de produção do morangueiro	17
2.4. O comércio do morango.	18
2.5. Custos de produção do morangueiro.	19
2.6. Produção empresarial.	20
2.6. A importância da contabilidade nesse setor empresarial.	21
2.7. Depreciação do Ativo Imobilizado	22
3. METODOLOGIA	24
3.1. Delineamento de pesquisa	24
3.2. População e amostra.	25
3.3. Plano de coleta de dados	25
3.4. Análise de dados	25
3.5. Definições de termos e variáveis	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1. DESCRIÇÃO DA PROPRIEDADE	27
4.2. ANÁLISE DOS CUSTOS VARIÁVEIS DE PRODUÇÃO	27
4.3. ANÁLISE DOS CUSTOS FIXOS DE PRODUÇÃO.	33
4.4. RELAÇÃO DE CUSTOS VARIÁVEIS E CUSTOS FIXOS	35
4.5. RESULTADO ENCONTRADO NA PROPRIEDADE	37
4.6. RELAÇÃO GERAL DE CUSTOS	38
4.7. COMPARAÇÃO DE PRODUÇÃO.	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1. INTRODUÇÃO

Com uma crescente preocupação com a alimentação e a qualidade dos alimentos, esse mercado vem ganhando destaque, em pesquisas realizadas pela EUROMONITOR, uma empresa responsável por pesquisas estratégicas de mercado, a qual destacou que o Brasil é o quarto país colocado na pesquisa de consumo de alimentos saudáveis, esse mercado vem movimento cerca de 35 bilhões de dólares por ano (PASQUALI, 2021).

A produção do morangueiro em sua grande maioria é desenvolvida em pequenas propriedades (ANTUNES e RASEIRA, 2006, p.101). Estando concentrada em regiões do sudeste e sul do Brasil, dessa maneira o produto é encontrado com facilidade em supermercados, feiras livres e fruteira, durante alguns meses do ano, estando a disposição dos clientes (FACHINELLO, ET AL 2003).

Essa cultura utiliza mão-de-obra diária, tornando-se uma grande atividade econômica, sendo essa em alguns casos a principal fonte de geração de recursos para os Municípios em que a cultura é produzida em larga escala (ANTUNES e RASEIRA, 2006, p.102).

No entanto a propriedade produtora deverá passar por uma gestão, e nela será destacado os riscos encontrados, pontos positivos e negativos, desse modo agregando valor a propriedade, com intermédio das estratégias de mercado, dessa forma o agricultor precisa ter um controle financeiro, onde deverá ser registrados todos as receitas, custos e despesas da produção, para isso o agricultor precisa estar atento aos riscos que terá, ele vai precisar do acompanhamento de um profissional capacitado o qual dentro de suas possibilidades irá procurar uma forma para minimizar algum impacto que venha ocorrer na propriedade (LIMA, 2021).

Além disso, faz parte do processo ter o acompanhamento contábil, o qual irá realizar os registros, implementar, resumir e captar todos os fenômenos que podem afetar de maneira positiva ou negativa as situações econômicas, patrimoniais e financeiras (REGASSON, 2012, p.18).

As funções da contabilidade são registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientações sobre a composição e as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores (FRANCO, 1996, p. 19).

Para que se obtenha retorno do que foi investidos pelos produtores é necessário maximizar os resultados econômicos realizados dentro da propriedade, para isso é necessário

que se tenha um controle de custos, despesa, investimentos para que ao final desse período a propriedade obtenha lucro, além desse processo é necessário que se tenha um resultado econômico gradativo durante o passar do tempo, dessa forma para que a demanda se iguale a procura é necessário um controle econômico preciso e progressivo (BRASÍLIA, 2020, p. 13.)

De acordo com Borilli et al., (2005) as ferramentas de gestão são ferramentas que auxiliam os gestores a administrar suas empresas ou organizações, assim quando se avalia a importância da Contabilidade Rural em gerar informações para a tomada de decisões, a empresa, para obter sucesso, deverá estar subordinada a uma administração eficiente, e isso requer conhecimento do negócio, do capital, da especialização e da modernização da agropecuária.

Tendo em vista esses dados, o trabalho busca informar aos produtores se a produção lhe gerou retornos ou prejuízos. Por esse motivo, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta: Qual o custo de produção do morango no ano de 2020 em uma propriedade no município de Soledade?

1.1. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho busca conhecer a área a ser pesquisada, pois segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura a produção do morango vem crescendo e se intensificando, em todo mundo a cultura está presente entre as 20 frutas que apresentam volumes de produção altos, porém a área ocupacional equivale à 241.105 hectares, e possui uma produção em torno de 4,5 milhões de toneladas e um retorno estimado em 15 bilhões de dólares (FAO, 2012).

A esses aspectos, destaca-se que o cultivo do morango, tanto orgânico quanto convencional é marcado predominantemente pela produção de pequenos produtores rurais, que em sua maioria, adotam a mão-de-obra familiar em seu cultivo. A produção do morango melhora a renda dos pequenos produtores agrícolas e permite ainda diversificar a sua produção, uma vez que, depois de finalizado o seu ciclo, o produtor pode estar executando o plantio de outras culturas (ANTUNES; REISSER, 2007 apud CASTRO; NELSON et. al. 2010).

Por isso é necessário um acompanhamento contábil econômico mensal e anual, que acompanhado por uma produção de larga escala contribuirá de forma significativa para que ocorra um aumento nos lucros buscando dessa forma agregar valor à propriedade e aos produtos produzidos na mesma, o que acarreta um retorno (MELO FILHO, 1998, p.3,).

No Rio Grande do Sul, o cultivo de morango apresenta acentuada relevância, pois, além de ser a principal fonte de renda de muitas famílias, é atividade econômica consolidada e tradicionalmente direcionada para produzir e atender demandas de consumo in natura e da industrialização (LAZZAROTTO e FIORAVANÇO, 2011).

No entanto para isso é necessário que se tenha um controle de custos, despesa, investimentos para que ao final desse período a propriedade obtenha retorno do capital ao qual foi investido, além desse processo é necessário que se tenha um resultado econômico gradativo durante o passar do tempo (CREPALDI, 2012, p. 47).

Porém a pandemia COVID19 trouxe para o mercado um aumento significativo nos preços ao final do ano de 2020, o qual foi notado no custo dos insumos utilizados na produção do morango (ANTUNES e BONOW, 2021, p.4).

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Apurar o custo de produção do morango no ano de 2020 no município de Soledade.
- Analisar a formação do custos de produção.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Averiguar a rentabilidade da produção de morangos.
- Verificar todos os custos envolvidos na produção de morangos.
- Demonstrar a análise dos custos de produção.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Trajetória da agricultura.

A trajetória da agricultura é resultado de muitos fatores, mas só houve um crescimento nos últimos anos pelos investimentos em pesquisas, as quais trouxeram inovações para o setor, mas grande parte da modernização é resultado de tecnologias empregadas nos setores de produção, os quais alcançaram cerca de 59% representando o valor de produção agrícola bruta, porém sem o produtor para empregar toda essa tecnologia de nada teria impactado esse setor produtivo (EMBRAPA,2021).

Sendo assim, a agricultura convencional pode ser definida como um sistema agrícola industrializado caracterizado pela mecanização, monocultura e uso de insumos químicos como fertilizantes e pesticidas, com ênfase na máxima produtividade e lucratividade. Este sistema tornou-se 'convencional' somente nos últimos 60 anos, desde a II Guerra mundial (STOTZ, 2012, p.1 apud ARCHER, 2010).

Essa prática permitiu que houvesse um aumento na oferta de alimentos. Com isso teve início o plantio com a finalidade de promover a necessidade alimentícia. As plantas começaram a ser cultivadas próximas umas das outras, como forma de facilitar a colheita, assim que os frutos estiverem maduros, permitindo desta forma uma produtividade maior de plantas do que em seu habitat natural (PASQUALOTTO; et al, 2019, p.14).

Com esta nova realidade foram causados impactos sociais e biológicos, através da agricultura, houve pela primeira vez na história o surgimento da economia baseada na produção de alimentos, com isso grãos passaram a ser cultivados como forma de recursos econômicos para as famílias, nesse sentido foram evitadas as perigosas e frequentes buscas por alimentos. E com o passar do tempo o que eram apenas grãos selvagens começaram a passar por uma seleção onde eram escolhidos os grãos conforme o interesse dos agricultores, entre esses destacam-se o tamanho, a produtividade, o sabor, etc. Portanto teve início o cultivo de plantas domésticas, entre elas estavam incluídas a cevada e o trigo (PASQUALOTTO; et al, 2019, p.14).

2.2. Aquecimento econômico.

O processo de comercialização constitui um dos principais obstáculos para o desenvolvimento da agricultura. A criação e manutenção dos canais de comercialização

dependem de diversos fatores, dentre eles a padronização de produtos e regularidade na oferta da produção. (ARNALDI; PEROSA, 2004).

De acordo com os indicadores econômicos financeiros, os quais trazem condições de incertezas ao produtor, os quais não permitem a realização da mensuração de investimentos em relação a tomada de decisão (LAZZAROTTO e FIORAVANÇO, 2011).

A produção mundial de morangos vem crescendo em números absolutos, passando de 7.879.108 toneladas (2013) para 9.223.815 toneladas (2017), ou seja, um crescimento de 17% nos últimos cinco anos. Mas, o aumento da área total plantada foi de apenas 7,1%, visto que em 2013 foi de 369.569 hectares e em 2017 foi de 395.844 hectares. Portanto, houve ganhos em produtividade em função da maior eficiência das plantas e dos sistemas inovadores de produção (ANTUNES, BONOW, JUNIOR, 2020, p.89).

2.3. Características do sistema de produção do morangueiro

Degustado no mundo inteiro o morango é uma fruta conhecida mundialmente, principalmente no Brasil, país que todo ano bate recordes de colheita da fruta, porém existem algumas restrições e peculiaridades de seu plantio (CUNHA, 2015, p.18).

De forma resumida, para a realização de quaisquer dos tipos de produção, seja a convencional ou orgânica é necessário que se cumpram algumas etapas que são de comum aspecto, como: a escolha e compra da cultivar; plantio; tratos culturais e colheita. Sendo assim, a atividade com morango requer dos produtores certas preocupações, em função dos fatores climáticos, pragas, doenças e na comercialização, fatores esses prejudiciais para ambos os cultivos, e que podem interferir, nos resultados econômicos (DONADELLI; KANO; JUNIOR, 2012).

Por se tratar de uma planta sensível é preciso muito cuidado, para isso o produtor precisa fazer o plantio em dias que a temperatura estiver baixa ou amena, dessa forma a recomendação é que se faça o plantio das mesmas entre os meses fevereiro a abril de cada ano (CUNHA, 2015 p.19).

O produtor que opta pela produção convencional, utiliza insumos químicos nas etapas de fertilização, tratos culturais e nos tratamentos preventivos e curativos contra doenças e pragas e muitas vezes sem seguir recomendações e quantidades repassadas (SANTI; COUTI, 2011). Para Darolt (2001), o cultivar o morango no modelo de agricultura convencional é um dos frutos que mais recebe pulverizações, em média são realizadas 45 pulverizações com agrotóxicos, motivo pelo qual já se encontra na lista negra dos alimentos campeões de resíduos químicos (CUNHA, 2015, p.19).

Já no modelo orgânico (MADAIL, 2008) explica que é preciso seguir instruções similares.

A adubação de plantio deve ser específica com a utilização composto orgânico ou qualquer outro material adequadamente decomposto, que deve ser preferencialmente 'rico' (ou seja, de boa qualidade), pois o morango é planta exigente em nutrientes. Geralmente a adubação orgânica resulta em uma série de benefícios que resulta em melhoria de produtividade e resistência das plantas. Por sua vez, a cobertura de casca de arroz é uma boa alternativa, após a realização das capinas e por seguinte a colocação da cobertura morta, já se pode colocar as cascas de arroz em substituição ao plástico, este tipo de mecanismo espanta, na maioria dos casos, insetos e pragas, favorecendo as condições ambientais.

Em ambas as formas de irrigação as colheitas se assemelham, seguindo padrões similares, irrigadas três vezes ao dia, na maioria das propriedades é utilizada a irrigação por gotejamento, ou seja, reduzindo a quantidade e evitando desperdício, já a colheita é realizada entre os meses de agosto a dezembro de cada ano, exigindo cuidados na colheita por serem produtos sensíveis, após a colheita os mesmos passam por uma seleção onde são escolhidos os morangos que apresentarem melhor qualidade serão embalados para comercialização (CUNHA, 2015, p.20).

Haja vista que cada forma de cultivo exige do solo e da planta formas diferentes de cuidados, dessa maneira cada processo produtivo é realizado de forma diferente buscando atender a sua forma de produção (CUNHA, 2015, p.20).

2.4. O comércio do morango.

O crescimento ao longo dos anos no setor da agricultura tem se intensificado, mas a maioria dos agricultores não possuem conhecimento científico para determinar se sua produção está gerando retorno de investimento. Para isso é importante destacar que a empresa acima de qualquer outro fator depende da geração de renda para sua sobrevivência no mercado, arcando com suas obrigações mensais como realizar o pagamento de mão-de-obra utilizada, a qual irá responder através da produção comercializada apresentando retorno aos valores investidos (BIASIO, et al, 2015 p.2).

O produtor rural, como qualquer outro empreendedor, não deve só se preocupar em produzir e vender seus produtos, mas também deve saber quanto custa para produzi-los e qual é a rentabilidade gerada pelo menos ao serem vendidos. Para isso é importante que ele faça o uso de técnicas de gestão, bem como, utilize as ferramentas que a contabilidade disponibiliza (BIASIO, et al, 2015 p.4).

Dessa forma, conhecer a estrutura de custos é parte fundamental para que se consiga gerir uma empresa de maneira adequada, possuir um planejamento de estratégias e controle também são importantes para determinar a rentabilidade que se pretende atingir (BIASIO, et al, 2015 p.2) .

Para isso é importante que o produtor possua controles de sua atividade, para que o mesmo não desconheça seu custo operacional, pois caso não tenha este conhecimento o mesmo poderá correr o risco de estar comercializando seu produto por um valor abaixo ou muito acima de seu preço de custo, assim estará comprometendo sua lucratividade e ou enfrentando a concorrência (BIASIO, et al, 2015 p.4).

2.5. Custos de produção do morangueiro.

Para que se consiga realizar qualquer atividade torna-se necessário a alocação de recursos financeiros, e com isso custos são realizados para tornar o processo produtivo, independentemente da área que se pretende atuar (CUNHA, 2015 p.22). E conforme Dutra (2010, p.22) custos de produção ocorrem no processo produtivo, sendo necessário para sua fabricação e execução, sendo divididos em: Mão-de-obra, matéria prima, outros custos que fazem parte da elaboração do processo.

De acordo com MARTINS (2010) os custos de produção são considerados a soma dos custos de produção que tenha sido acabada em determinado período, podendo ocorrer gastos em sua fabricação de períodos anteriores, sendo contabilizados em um período atual. Através dos custos de produção torna-se mais fácil para encontrar a destinação de recursos para determinar a fabricação do produto, sendo utilizada como ferramenta eficaz, pois com ela é possível reconhecer todos os gastos do período, a qual se torna eficiente como meio de obter informações, principalmente no momento da tomada de decisão.

Para Viceconti e Neves (2010), os custos são todos os gastos relativos ao processo de produção, despendidos para a realização de bens ou serviços. São ativos que buscam viabilizar uma gestão de recursos eficaz, propiciando deste modo um maior conhecimento para a tomada de decisão em seu planejamento, controle, monitoração e organização, as quais devem ser apropriadas ao estoque de produtos acabados e em acabamento. Neste parâmetro, pode-se perceber que o gerenciamento de custos da produção de morango, possibilita ao produtor um maior conhecimento de todos os custos alocados para que se possam tomar decisões embasadas em dados mais precisos (CUNHA, 2015, p.22-23).

Nesse sentido os custos serão classificados como custos fixos e custos variáveis ou seja, os fixos dizem respeito ao longo prazo, são incorridos com a produção, por exemplo a

água que o morangueiro recebe, é um custo de produção que o produtor irá realizar o pagamento todo mês, e os variáveis determinam a quantidade de atividades desempenhadas por período, ou seja, quanto maior for o volume de atividades desempenhadas maiores serão os custos variáveis, caso contrário o custo variável será menor, por exemplo: matéria-prima, mão-de-obra direta. (CUNHA, 2015, p.22-23).

De acordo com Leone (2000), os custos variáveis variam de acordo com os volumes das atividades. Os volumes das atividades devem estar representados por bases de volume, que são geralmente medições físicas, por exemplo: o produtor de morango orgânico produz 50 kg de morango por dia, e em um dia qualquer essa produção tenha caído para 30 kg, afirma-se que o material destinado para embalagem e rotulação terá uma variação devido essa baixa no volume produzido, e logo o custo variável naquele período terá seu valor diminuído, ou seja, é custo que varia com o volume de qualquer atividade que tenha sido escolhida como referência (CUNHA, 2015, p.23).

No entanto também fazem parte os custos ligados diretamente à produção sendo eles classificados como diretos e indiretos, ou seja, aqueles que possuem ligação à produção.

Os gastos com materiais, mão-de-obra e gastos gerais de fabricação são aplicados diretamente ao produto. Os valores e quantidades em relação ao produto são de fácil identificação. Logo, todos os gastos que recaem diretamente na fabricação do produto são considerados custos diretos (RIBEIRO 2002, p.28).

Os custos indiretos possuem valores fixos pré-determinados como o aluguel, o qual não possui uma medida específica, e sim estimada, segundo Ribeiro (2002, p.28).

Compreendem os gastos com materiais, mão-de-obra e gastos gerais de fabricação aplicados indiretamente no produto. A dificuldade de identificação desses gastos em relação ao produto ocorre porque os referidos gastos são utilizados na fabricação de vários outros produtos ao mesmo tempo.

Entretanto os custos diretos possuem ligação a produção por esse motivo são fáceis de identificar, já os indiretos exigem meios precisos para sua identificação (CUNHA, 2015, p.25).

2.6. Produção empresarial.

De todas as partes necessárias para a abertura da empresa, é a mais importante, pois através dela a empresa vai se estruturar, dessa forma para que ela gere lucros é preciso que o preço de venda dos produtos esteja respeitando todas as variáveis encontradas desde o plantio até a colheita, dessa forma segundo Sebrae (2017, p. 9):

O Plano de Negócio descreve os objetivos de um empreendimento e os passos a serem seguidos para alcançá-los, diminuindo os riscos e as incertezas. O plano de negócio pode ser usado para identificar novos sócios e investidores, para estabelecer parcerias com fornecedores e clientes ou mesmo para apresentar a bancos para a solicitação de financiamentos. O setor agrícola é marcado por algumas especificidades: são produtos vendidos de forma bruta, perecíveis, volumosos, e com oferta irregular (SEBRAE, 2017, p.8).

A contabilidade de custos tem o intuito de desenvolver o fornecimento de dados de maneira específica, relacionando custos como forma de medir a rentabilidade, utilizando uma relação entre o lucro obtido e a avaliação do patrimônio, afim de identificar procedimentos a serem adotados no controle das operações da empresa, promovendo informações precisas de custos através de processos analíticos (CALLADO, 2008, p.84).

2.6. A importância da contabilidade nesse setor empresarial.

Um dos itens mais importantes são os documentos para formalização da empresa rural, pois assim como uma empresa comercial a mesma possui deveres e obrigações como contribuinte, antes das formalidades o empresário rural deve identificar sua área, um dos primeiros documentos que ele precisa buscar é o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), através deste documento será identificada a matrícula da propriedade, logo após deverá solicitar o CCIR (Certificado de Cadastro de Imóvel Rural), este fará a comprovação e a legalidade da terra, também vai precisar do ITR (Imposto Territorial Rural), em seguida precisará do número do imóvel o qual irá encontrar através do número do NIRF (Número do Imóvel na Receita Federal), para isso só necessita do CCIR e estar portando RG (Registro Geral) e CPF (cadastro de Pessoa Física), outro documento é a Inscrição Estadual ou Municipal esse é responsável pela inscrição junto ao ICMS (Imposto sobre Mercadorias e Serviços), após isso irá receber a autorização para contabilizar toda sua produção, e para finalizar os documentos necessários para criação de um cartão CNPJ (Certidão Nacional de Pessoa Jurídica) para isso precisará dos seguintes documentos: Cópias autenticadas em cartório de RG e CPF; Escritura ou documento de posse do imóvel; DITR (Declaração de Imposto Territorial Rural); Comprovante de endereço; CCIR e matrícula do imóvel rural atualizada, através dele será permitida a comercialização dos produtos com notas fiscais e em qualquer estabelecimento (MANTOVANI, 2020).

Crepaldi (2012) deixa claro que a escrituração contábil é de fato obrigatória para os empresários rurais, devendo ser contabilizadas mensalmente as receitas, custos e despesas,

sendo assim os registros devem evidenciar as contas de receitas, custos e despesas, selecionadas por tipo de atividades realizada sendo ela discriminada.

Dessa forma a contabilidade da propriedade precisa estar sempre atualizada, com dados precisos e deixando receitas e despesas contabilizadas para que a organização da empresa esteja sempre em dia. Além dos cuidados gerais com as finanças deve-se ter um cuidado com os custos dentro da propriedade, é essencial mantê-los sempre organizados. Entretanto as receitas também devem ser mantidas atualizadas, através de projeções de faturamento e investimentos, dessa forma a empresa terá sempre um retorno gradual ao mesmo tempo em que cresce (REIS, 2012).

Para um gestor rural, o conhecimento técnico, a sensibilidade e a competência pelo diagnóstico da empresa determinam grande parte do seu sucesso na agropecuária devido às múltiplas atividades e ao volume financeiro das operações, constituindo-se, na realidade, como uma empresa, apesar de nem sempre estar estruturada e denominada dessa forma (MARQUES, 2015, p.6).

O grande problema para utilização efetiva da Contabilidade Rural está na complexidade e no custo de manutenção de um bom serviço contábil. A dificuldade de separar o que é custo de produção do que é gasto pessoal do empresário rural, a inexistência de recibos, notas fiscais, avisos de lançamentos e cópias de cheques ou extratos de contas bancárias pessoais fazem com que não se possa adotar a contabilidade para esse fim. (CREPALDI, 2012, p.47).

Segundo (MARQUES, 2015), o acompanhamento do profissional contábil é fundamental para o bom andamento da propriedade, para que ao passar do tempo tecnologias venham ser implementadas para um maior rendimento de produção e com isso gradativamente aumentos de receitas, ele explica, que esse profissional dará ao empresário o suporte necessário para que suas receitas aumentem, com isso ele precisará da ajuda não somente de um membro da propriedade, mas sim de todos, pois o crescimento só será possível com a ajuda de todas as pessoas envolvidas em todos os processos realizados.

2.7. Depreciação do Ativo Imobilizado

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, Pronunciamento Técnico CPC 27, o qual aborda as normas internacionais seguidas no IAS-16 para o tema ATIVO IMOBILIZADO.

Esse pronunciamento prescreve como deve ser aplicado o tratamento de depreciação dos ativos incluídos no Ativo Imobilizado, definindo como a alocação de valor a um bem

depreciável ao longo de sua vida útil, esse tempo é determinado em função da estimativa de anos de duração e funcionalidade do bem (FUTIDA, 2020).

A depreciação do ativo se inicia quando este está disponível para uso, ou seja, quando está no local e em condição de funcionamento na forma pretendida pela administração. A depreciação de um ativo deve cessar na data em que o ativo é classificado como mantido para venda (ou incluído em um grupo de ativos classificado como mantido para venda de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 31 – Ativo-Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada) ou, ainda, na data em que o ativo é baixado, o que ocorrer primeiro. Portanto, a depreciação não cessa quando o ativo se torna ocioso ou é retirado do uso normal, a não ser que o ativo esteja totalmente depreciado. No entanto, de acordo com os métodos de depreciação pelo uso, a despesa de depreciação pode ser zero enquanto não houver produção (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS).

No entanto o mesmo pronunciamento não deve ser aplicado a ativos que estejam mantidos à venda, da mesma maneira como ativos Biológicos também, seguindo as normas prescritas nos CPCs 31 e 29, entretanto suas despesas devem estar reconhecidas no resultado, ou caso ela esteja inclusa no valor contábil do ativo (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS).

Segundo Dantas (2016), Ativo Imobilizado corresponde a bens físicos, os quais podem ser utilizados por longos anos, e seu valor contábil se reconhece após deduções da depreciação e da perda de valor do bem, dessa forma a depreciação pertence ao imobilizado por se tratar da alocação de um bem com vida útil superior a um ano.

Todavia as normas trazidas pela NBC TG 27, a qual aborda as considerações da contabilização de um ativo imobilizado são de reconhecimento e determinação do valor contábil e do valor depreciável do bem, para explicar melhor, valor contábil é aquele reconhecido após todas as deduções de depreciação é qualquer perda de valor ocorrida ao bem, já a depreciação é alocação de um valor a um ativo que possua vida superior a um ano (NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE, 2017).

O reconhecimento do bem deve ser realizado como ele sendo um ativo imobilizado, caracterizado dessa forma por trazer benefícios futuros, e este valor depreciável só será iniciado no momento em que o bem estiver disponível para utilização, ou seja, deve estar em local e em boas condições para uso. E a escolha do método de depreciação precisa ser revisada ao fim de cada exercício para no caso de ser preciso realizar correções ou alterações de dados que ocorreram ao longo do ano (NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE, 2017).

3. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa consiste do método e das técnicas que serão utilizadas pelo pesquisador para a realização do trabalho, através de visitas junto à propriedade, análise e verificação de documentos referente a produção de morangos.

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.65):

Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

De acordo com a proposta do estudo, os objetivos do método de pesquisa são a identificação e a descrição dos procedimentos metodológicos aplicados, para coleta de dados e sua interpretação de forma a proporcionar o atendimento aos objetivos traçados, a verificação a importância do tema abordado, tendo em vista a busca pela análise econômica da produção de morango, além de abordar a importância da contabilidade em uma empresa rural.

3.1. Delineamento de pesquisa

Para alcançar os resultados propostos neste projeto, a classificação desta pesquisa quanto aos objetivos será descritiva, de cunho qualitativa a qual com base na análise de dados documentais extraídos da propriedade irá responder a pergunta de pesquisa, que segundo Diehl e Paim (2002), tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população, fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relação entre as variáveis existentes.

Quanto aos procedimentos, essa pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso aprofundado na projeção de custos e análise financeira da propriedade, ou seja, serão realizadas visitas técnicas junto à propriedade.

No que se refere a estudo de caso, Gil (2008, p.55-57) diz que é caracterizada pelo estudo aprofundado e exaustivo de um ou de outro objetivo de maneira a permitir o conhecimento amplo e detalhado do mesmo, estudando de forma ampla apenas um grupo, utilizando uma linguagem mais técnica aprofundando as questões ao tema que lhe é pertinente.

Para Gil (2008, p. 8) Pode-se definir o método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

Este trabalho tem como objetivo aprofundar os conhecimentos sobre a análise econômica da produção de morangos no Município de Soledade/RS. O plano de coleta de dados será de forma documental, através de pesquisas em uma propriedade rural de Soledade.

3.2. População e amostra.

A população é definida de acordo com os elementos a serem estudados, com a visita à propriedade, respeitando todos os protocolos sanitários, dessa forma irão ser apresentados os componentes que farão parte da análise que será realizada juntamente com todas as variáveis encontradas.

A pesquisa será realizada em uma propriedade, localizada no interior do Município Soledade/RS, produtora de morangos, é importante que a coleta de dados seja realizada de forma que possa atender os fatores completos da realidade observada. A análise tem o objetivo de organizar os dados de forma com que torne o trabalho mais amplo para que possibilite o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação, trazendo dados atuais e reais sobre o tema proposto.

3.3. Plano de coleta de dados

A coleta de dados ocorre de forma presencial junto à propriedade rural, onde seus proprietários farão um breve resumo da história da produção e apresentarão as receitas, despesas, custos e gastos envolvidos com a produção, a visita realizada deverá seguir e respeitar os protocolos sanitários, com a utilização de máscaras de proteção facial e portanto álcool gel.

Conforme Diehl e Tatim (2004) existem diversos instrumentos de coleta de dados que podem ser utilizados a fim de se ter informações, afirma ainda que as técnicas devem ser escolhidas e aplicadas conforme contexto de pesquisa.

3.4. Análise de dados

A análise será realizada após a visita a propriedade, a busca por dados dar-se-á de forma prática com a criação de gráficos e tabelas com intuito de responder a pergunta de pesquisa além de apresentar para as proprietárias qual foi o resultado encontrado através das vendas da produção de morangos no ano de 2020.

3.5. Definições de termos e variáveis

As variáveis se definem com a aquisição de valor, apresentando variáveis e sendo classificadas de acordo com cada dado que será analisado. Durante a pesquisa as variáveis a serem analisadas serão: valor agregado à terra, benfeitorias, melhoramento do solo, valor de comercialização, equipamentos e custos com insumos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. DESCRIÇÃO DA PROPRIEDADE

A propriedade está localizada no interior de Soledade/RS, estando há 13 km de distância de sua sede. Possuindo uma área de 10.000m², desta a produção de morangos utiliza um espaço de 679 m², os quais estão divididos em duas estufas, as quais medem 47 x 7 m² e 50 x 7 m².

A família é composta por 5 integrantes, dos quais somente dois estão ligados diretamente com a produção, a mesma recebe assessoria técnica de cultivo da EMATER/ASCAR, a propriedade é caracterizada pela produção de soja, trigo, aveia, culturas temporárias e a elas foi agregada a produção de morangos.

Essa produção se tornou a subsistência atual da família que já vem se destacando com esse cultivo desde 2013, com apoios técnicos para o início do cultivo se destacou em Soledade e região pela forma de cultivo e por estarem presente junto ao Roteiro Caminhos Preciosos, criado pela EMATER/ASCAR e apoiado pela Prefeitura Municipal de Soledade. Nesse roteiro o visitante tem um breve relato sobre o cultivo do morango, além de realizar visitação na estufa e degustar o morango direto do pé, as visitas somente se realizam nos meses em que o fruto estiver maduro.

Os meses de colheita do morango se inicia em março e se estende a dezembro, estando presente em 10 meses ao longo do ano, porém o cuidado com o morangueiro é realizado o ano todo, pois para que o fruto esteja em perfeitas condições de consumo é realizada uma preparação tanto no solo com substratos quando em nutrientes, para que cresçam frutos maduros e sadios.

Dessa forma, para que a produção supere a estimativa esperada é necessário todo um trabalho árduo, o qual exige esforço e cuidados, pois para o produtor a satisfação de seu cliente vem em primeiro plano juntamente com sua produção que precisa estar adequada a seu cultivo.

4.2. ANÁLISE DOS CUSTOS VARIÁVEIS DE PRODUÇÃO

Para a realização desta pesquisa foi utilizada uma amostra de dados do ano de 2020, com uma produção estimada em (6.000) mil pés de morangueiro cultivados na propriedade,

ocupando uma área total de 679m², estando estes divididos entre duas estufas, uma medindo 47X7 e a outra 50X7, este estudo levou em conta os meses de colheita do morango que vai de março a dezembro, além dos cuidados realizados junto à estufa durante o longo dos meses que antecedem os de colheita, para os cálculos utilizou-se o valor de R\$ 20,00 reais para o Kg do morango comercializado, de acordo com os dados informado pela família, foram calculados os custos fixos, custos variáveis e o custo de produção do morangueiro durante o ano de 2020.

Os custos variáveis são aqueles que a propriedade adquire com mais frequência, são custos com ligação direta a quantidade produzida, pois seu custo influencia a produção, deste modo buscou-se trazer de forma detalhada e clara os custos variáveis encontrados na propriedade no ano de 2020.

Os custos variáveis encontrados na propriedade com ligação direta a produção foram analisados de acordo com sua utilização, realizando o seguinte cálculo: custo unitário multiplicado pela quantidade, encontrar-se-á o custo total, porém é necessário realizar o custo mensal, o qual irá utilizar o custo total dividido pela quantidade de meses em que o produto é utilizado, sendo assim se o mesmo for utilizado durante o ano divide-se por 12, caso for meses de colheita se divide por 10, e o custo anual de produção será aquele calculado através do valor mensal multiplicado pela quantidade de meses utilizados como será apresentado na tabela 1.

Tabela 01: Custos Variáveis

Item	Unidade	Quant.	Valor Unitário	Valor Total	Custo Mensal	Custo Anual
Mudas	Unidade	3.000	R\$ 1,58	R\$ 4.743,00	R\$197,63	R\$ 2.371,50
Preparo do Canteiro	Horas	5	R\$20,00	R\$ 600,00	R\$600,00	R\$ 7.200,00
Slab	Rolos	1.000	R\$ 8,00	R\$ 8.000,00	R\$133,33	R\$ 1.600,00
Tela Freshnet	Rolos	24 m ²	R\$ 6,00	R\$ 144,00	R\$ 12,00	R\$ 144,00
Arco	Unidades	11	R\$110,00	R\$ 1.210,00	R\$100,83	R\$ 1.210,00
Fita Gotejadora	Rolos	1	R\$412,77	R\$ 412,77	R\$ 34,40	R\$ 412,77
Frete	-	-	-	R\$ 264,50	-	R\$ 264,50
Bomba Elétrica	Unidade	1	R\$1.200,00	R\$ 1.200,00	-	R\$ 1.200,00
Bandejas	Unidades	300	R\$ 0,75	R\$ 225,00	R\$ 22,50	R\$ 225,00
Transporte/Combustível	Unidades	3 x por semana	R\$ 4,50	R\$ 150,00	R\$150,00	R\$ 1.500,00
Energia Elétrica	Meses	4 horas	R\$ 0,42	R\$ 1,67	R\$ 1,67	R\$ 20,04
TOTAL						R\$ 16.147,81

Fonte: dados da pesquisa.

Desta maneira foram adquiridas 3.000 mudas de morangueiro para trocas na estufa, ao custo unitário de R\$ 1,58 reais por cada planta, totalizando o valor de R\$ 4.743,00 mil reais,

destes o custo mensal foi de R\$ 197,63 e o custo anual do ano de 2020 de R\$ 2.371,50 mil reais, pois ainda ficaram parcelas do valor total a serem quitadas no ano seguinte, também faz parte o preparo ao canteiro que envolve diariamente algumas horas, seu custo unitário de R\$ 20,00 por hora trabalhada, o valor referente o mês trabalhado é de R\$ 600,00, totalizando no ano R\$ 7.200,00 mil reais por ser um trabalho árduo o valor salarial está dentro do esperado se comparado com outras áreas. Existem também os custos envolvidos ao pé do morangueiro um deles é o slab que nada mais é do que um saco onde é colocado a terra e seus derivados para ser feita a plantação esse equipamento tem uma duração de 5 anos, no entanto caso a peça seja danificada sua troca ocorre antes deste prazo, foram adquiridos 1.000 slabs para neles serem colocadas as 6.000 mudas, sendo custo unitário de cada no valor de R\$ 8,00 para cada peça adquirida, totalizando cerca de R\$ 8.000,00 mil reais o qual no decorrer do mês tem um custo de R\$ 133,33 e seu custo anual foi de R\$ 1.600,00, a tela sobreposta que é utilizada sob a estufa para evitar radiações solares em excesso, ela permite que a planta não seja danificada com as ações do clima, ela possui um custo unitário de R\$ 6,00 reais por m², nesse caso foi adquirido 24 m², sendo colocada somente em lugares onde a presença do sol é mais constante, gerando um total de R\$ 144,00 reais, sendo assim ao mês esse custo foi de R\$ 12,00 reais, o que totaliza ao final do exercício R\$ 144,00 reais, o arco utilizado para dar sustentação a lona que cobre a estufa tem um custo unitário de R\$ 110,00 reais por unidade adquirida, na propriedade foram adquiridas 11 unidades com um custo total de R\$ 1.210,00 reais, ao longo dos meses esse custo é de R\$ 100,83 reais, gerando ao final do exercício um total de R\$ 1.210,00 reais.

Com o uso da fita gotejadora equipamento pelo qual passa a água e os insumos utilizados no cultivo, para que o fruto cresça sadio e com boa aparência utiliza-se este formato e como a troca deste equipamento ocorre em caso de danos o mesmo não possui um limite de utilização, o mesmo foi adquirido 1 rolo com custo unitário e total de R\$ 412,77 reais, mensalmente esse equipamento tem um custo de R\$ 34,40 reais, o que ao longo do ano totaliza R\$ 412,77 reais. O frete pago para que a aquisição de insumos chegue a propriedade é paga por conta do tomador do serviço a ser prestado neste caso a referida propriedade obteve um custo total e anual no valor de R\$ 264,50 reais, foi realizado a aquisição de uma bomba elétrica d'água para realizar a irrigação por gotejamento, para que a água chegue com mais presença a todas as plantas para que nenhuma fique sem receber nutrientes, a mesma foi adquirida à vista com valor total e anual de R\$ 1.200,00 reais sendo essa contabilizada como ativo imobilizado sendo todo ano realizado sua depreciação, também por se tratar de um

equipamento elétrico ele necessita de energia para seu funcionamento, o equipamento é utilizado todos os dias duas vezes, uma pela parte da manhã e outra pela parte da tarde em ambos os momentos ele é utilizado por 2 minutos, totalizando 4 minutos no dia, em um mês gera um total de 4 horas, as quais possuem um custo unitário de R\$ 0,42 centavos, totalizando cerca de R\$ 1,67 reais mensais e totais, ao longo do ano esse custo é de R\$ 20,04 reais.

Os custos destinados à comercialização dos frutos se distribuem entre os meses que o fruto está maduro e pode ser consumidos durante os meses de março à dezembro e fazem parte destes custos as embalagens que são adquiridas para armazenar o morango ao custo unitário de R\$ 0,75 centavos a bandeja, a propriedade faz a aquisição de 300 unidades, as quais geram um custo total de R\$ 225,00 reais, esse custo é distribuído mensalmente gerando cerca de R\$ 22,50 reais e seu custo anual se iguala ao custo total no valor de R\$ 225,00 reais, os custos referentes ao transporte realizado 3 vezes na semana para trazer as bandejas de morangos aos clientes possuem um custo unitário de R\$ 4,50 reais para o litro do combustível gasto da propriedade até a sede do município para fazer as entregas, desta forma os custos totais geram cerca de R\$ 150,00 reais, é o mesmo valor encontrado para o custo mensal, já o custo anual totaliza R\$ 1.500,00 mil reais. Todos os custos somados geram cerca de R\$ 16.147,81 mil reais, somente custos relacionados à estrutura e custos realizados ao longo do ano na estufa.

Os biofertilizantes utilizados para fortalecimento e crescimento dos frutos foram divididos de acordo com seu uso, utilizando como cálculo o valor unitário de cada item dividido pelos meses em que o produto será aplicado a planta, como será abordado logo abaixo da tabela 02.

Tabela 02: Biofertilizantes

Composição	Quant.	Custo médio unitário	Custo mensal	Custo anual
Nitrato de cálcio	2 Sc	R\$ 65,50	R\$ 10,91	R\$ 131,00
Extrato Vegetais orgânicos	5 Lts	R\$ 175,00	R\$ 14,58	R\$ 175,00
Sulfato de Magnésio	1 Sc	R\$ 60,00	R\$ 5,00	R\$ 60,00
Sulfato Amônio Granulado	1 Sc	R\$ 73,65	R\$ 6,13	R\$ 73,65
Sulfato de Potássio	1 Sc	R\$ 150,00	R\$ 12,50	R\$ 150,00
Fungicida e Inseticida Orgânico	1 Lt	R\$ 138,00	R\$ 11,50	R\$ 138,00
Ácido Fosfórico	1 Bd	R\$ 486,97	R\$ 40,58	R\$ 486,97
Cálcio	1 Und	R\$ 155,00	R\$ 12,91	R\$ 155,00
Fósforo	1 Sc	R\$ 265,00	R\$ 22,08	R\$ 265,00
Ferro	2 Und	R\$ 92,50	R\$ 15,41	R\$ 185,00
Zinco, Ferro, Cobre e Manganês	3 KG	R\$ 96,00	R\$ 24,00	R\$ 288,00
Nitrogênio, potássio e Enxofre	1 Sc	R\$ 157,36	R\$ 13,11	R\$ 157,36
Total				R\$ 2.264,98
TOTAL CUSTOS VARIÁVES				R\$ 18.412,79

Fonte: dados da pesquisa.

O nitrato de cálcio utilizado permite que a planta absorva nitrogênio e cálcio para seu desenvolvimento ao longo do ano utilizou-se 2 sacos de 25 kg, os mesmos não foram adquiridos pelo mesmo valor unitário, sendo realizado o cálculo do custo médio unitário de R\$ 65,50 reais, gerando um custo mensal de R\$ 10,91 reais, totalizando no ano R\$ 131,00 reais, os extratos vegetais orgânicos melhoram a estrutura da planta, ajudando na retenção de água, esse produto é adquirido por litros, a propriedade fez a aquisição de 5 litros ao valor unitário de R\$ 175,00 reais, seu alto custo se explica pelo fato de ser um produto que não possui genes químicos e sim naturais, e seu custo mensal é de R\$ 14,58 reais, gerando um valor anual de R\$ 175,00 reais, pois o mesmo tem duração de um ano, o sulfato de magnésio é utilizado para suprir necessidades da planta para que a mesma realize fotossíntese, é adquirido 1 saco de 25 kg ao valor unitário de R\$ 60,00 reais, esse seu valor é distribuído ao longo dos meses, pois a aquisição desse produto é de um ano, dessa forma o custo mensal é de R\$ 5,00 e o custo anual é de R\$ 60,00, o sulfato amônio granulado é utilizado como forma de repor nitrogênio e enxofre a planta para que cresça e se mantenha forte, para essa correção é feita a aquisição de 1 saco de 25 kg ao valor unitário de R\$ 73,65 reais, esse saco terá duração de um ano, não sendo necessário realizar outra compra do mesmo produto, o que gera um custo mensal de R\$ 6,13 reais e seu custo anual é de R\$ 73,65 reais.

Utiliza-se também o sulfato de potássio para deixar a planta com nutrição, ajudando no desenvolvimento sadio do fruto é adquirido 1 saco de 25 kg o qual vai ser utilizado durante o ano todo com um custo unitário e anual é de R\$ 150,00 reais, e por ser somente uma compra seu custo mensal será de R\$ 12,50 reais, os fungicidas e inseticidas utilizados são de composição orgânica ele é utilizado para combater insetos e fungos que vierem atacar a planta, ele é comprado em unidade de litros, com um custo unitário e anual de R\$ 138,00 reais, por ser um produto de longa duração e ser utilizado quando existe a necessidade, seu custo mensal é de R\$ 11,50 reais, o ácido fosfórico seu uso ajuda no enriquecimento mineral, que a planta necessita para que seus frutos cresçam, sua aquisição é por balde o qual contém 35 kg o mesmo é adquirido uma vez ao ano com um custo unitário e anual de R\$ 486,97 reais, e seu custo mensal é de R\$ 40,58 reais, por possuir embalagem maior seu custo é mais alto.

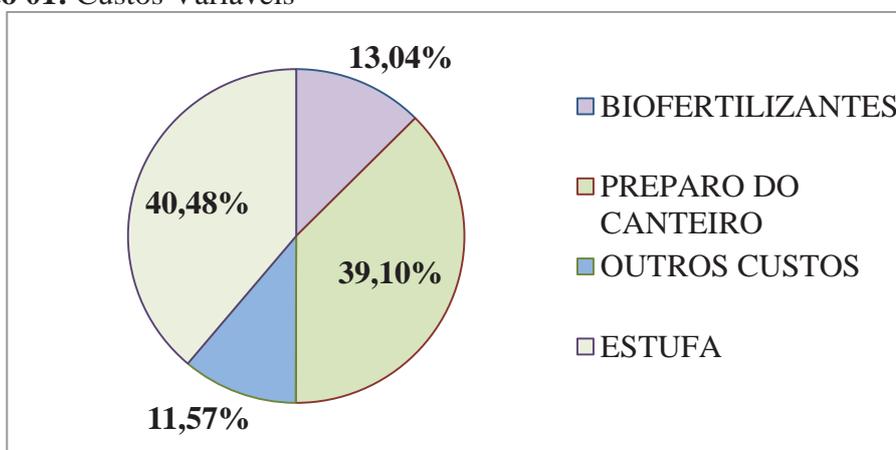
O cálcio utilizado é um concentrado orgânico com bioativos que estimulam o crescimento das raízes para que a planta absorva com maior e melhor precisão os nutrientes, sua aquisição é realizada por unidade adquirida uma vez ao ano com custo unitário e anual de R\$ 155,00 reais, já seu custo mensal é de R\$ 12,91 reais, os componentes como fósforo

ajudam a prevenir possíveis doenças que venham agredir o morango e seu pé, adquiridos pelo custo unitário de R\$ 265,00 reais, e com custo mensal de R\$ 22,08 reais, seu custo anual se iguala ao unitário, pois sua aquisição é realizada somente uma vez ao ano, o ferro ajuda na correção e prevenção de doenças do solo, ajudando no fortalecimento da planta, sua aquisição é realizada por unidade, duas vezes ao ano por valor diferentes, por ser um produto utilizado em maior quantidade sua aquisição ocorre com maior frequência, para realizar o cálculo foi utilizado o custo médio unitário de R\$ 92,50 reais, seu custo mensal foi de R\$ 15,41 reais, já seu custo anual totalizou R\$ 185,00 reais,

O custo com zinco, ferro, cobre e manganês insumos que auxiliam na correção com micronutrientes, foram adquiridos três vezes ao longo do ano da mesma forma foi utilizado o valor do calculado pelo custo médio unitário de R\$ 96,00 reais, tal aumento é explicado pela crescente elevação no preço da matéria-prima utilizada na composição, o mesmo teve um custo mensal de R\$ 24,00 reais, já o custo anual totalizou R\$ 288,00, e o nitrogênio, potássio e enxofre, fornecem nutrientes para o desenvolvimento da muda e do fruto, sua aquisição é através de saco de 25 kg, foi adquirido um ao custo unitário e anual de R\$ 157,36 reais, o qual será utilizado durante o ano, com um custo mensal de R\$ 13,11 reais, esses custos estão relacionados ao fruto, e são responsáveis por seu desenvolvimento e maturação, gerando um total de custos variáveis no valor de R\$ 18.412,79 mil reais.

De acordo com os dados analisados da propriedade, a porcentagem referente aos custos que variam de acordo com o volume produzido, conforme o gráfico 01 foram encontrados os seguintes:

Gráfico 01: Custos Variáveis



Fonte: dados da pesquisa.

Os custos foram distribuídos conforme os meses que a propriedade realiza a colheita, esse período é realizado entre os meses de março a dezembro, porém existem custos com cuidados ao morangueiro que se estendem ao longo do ano, ou seja, de janeiro a dezembro totalizando 12 meses.

O total de custos variáveis contabilizados foram de R\$ 18.412,79 mil reais, desse total encontrado o cuidado com a estufa totalizou cerca de 40,48%, uma porcentagem elevada, mas por se tratar de equipamentos utilizados na estrutura da estufa e com uma duração prolongada, precisando somente realizar reparos quando necessário, não precisando realizá-lo todos os meses. O preparo com o canteiro totalizou uma porcentagem de 39,10%, ou seja, o cuidado com o morangueiro requer mais horas trabalhadas, precisando estar diariamente corrigindo imperfeições para que a colheita seja próspera e que os frutos cresçam sadios. A utilização de biofertilizantes obteve uma porcentagem de 13,04%, o que se explica pelo fato de serem produtos utilizados de forma moderada e por ser um cultivo familiar com baixos índices de aquisição de insumos. E por fim outros custos utilizados dentro da produção alcançaram uma porcentagem de 11,57%, entrando nessa porcentagem todos os custos incorridos à venda para consumidor final do fruto.

4.3. ANÁLISE DOS CUSTOS FIXOS DE PRODUÇÃO.

Será analisado de acordo com a tabela 2, os custos fixos que não possuem dependência com a produção, dessa forma os mesmo terão de serem abatidos, para a continuidade do serviço que é prestado. Dessa forma será levado em conta a quantidade de funcionários que realizam o trabalho junto a estufa, assim como custeio para melhoramento e para cobrir custos, a depreciação faz parte deste custo por se tratar de um valor abatido anualmente do valor total pago pelo bem e a internet utilizada para compra de insumos e comercialização dos produtos a distribuição dos custos fixos se descreve da seguinte forma.

Tabela 03: Custos Fixos

Funcionários	Quant.	Salário/Benefícios	Total Mensal	Total Anual	
Familiar	2 Pessoas	600+600	R\$ 2.400,00	R\$ 28.800,00	
Outros		Valor Total R\$	Quantidade	Custo mensal	Total Anual
Custeio "Pronaf"	Custeio	R\$ 30.000,00	96 meses	R\$ 333,34	R\$ 4.000,00
Depreciação	Anual	-	10 anos	R\$ 10,00	R\$ 120,00
Internet	Vendas	-	1	R\$ 85,00	R\$ 1.020,00
TOTAL					R\$ 33.940,00

Fonte: dados da pesquisa.

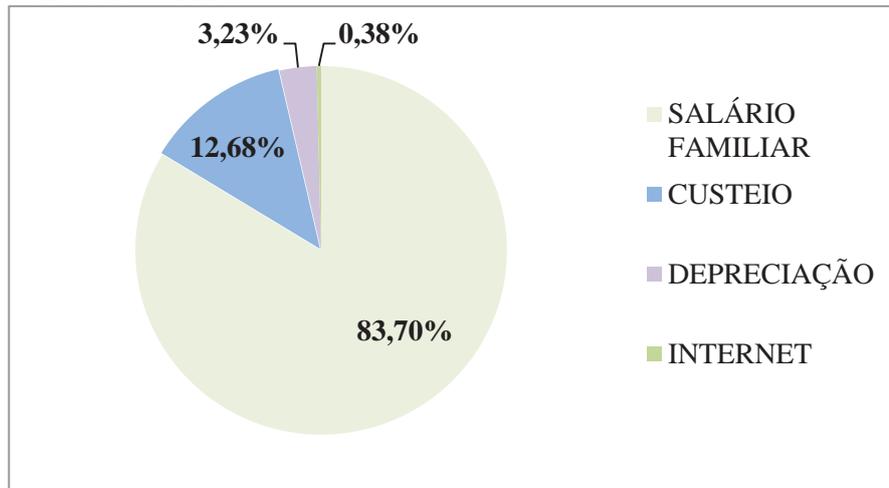
O cálculo utilizado para contabilizar os custos envolvidos com salários foram realizados através de estudo na propriedade, a qual possui apenas duas pessoas que prestam serviços, ambas ganham salário e benefícios que totalizam R\$1.200,00 mil reais cada, o custo total ao mês com salários é de R\$ 2.400,00 mil reais, ao ano foi realizado a multiplicação salarial total ao mês por 12 meses que equivale à 1 ano totalizando uma quantia de R\$ 28.800,00 mil reais.

A propriedade adquiriu junto ao banco um custeio para cobrir custos com a estufa no valor total de R\$ 30.000,00 mil reais, realizando seu pagamento anualmente no valor de R\$ 4.000,00 mil reais, deste valor se divide os 12 meses que contemplam o ano civil para se encontrar o custo mensal que seria paga a cada parcela no valor de R\$ 333,33 reais, porém a família optou por realizar o pagamento anual.

A depreciação é realizada de acordo com o ativo imobilizado e de acordo com a NBC TG 27 o ativo imobilizado é aquele considerado para venda futura o qual possua benefícios e duração superior à 1 ano, nesse caso o ativo imobilizado a ser depreciado anualmente é a bomba elétrica adquirida para realizar o bombeamento d'água até as mudas do morangueiro, essa depreciação será realizada de acordo com a quantidade de anos estimados de duração do bem, estima-se que a mesma tenha uma duração de 10 anos a contar da data em que ela se encontrava pronta para utilização sendo depreciável 10% ao ano o que no ano de 2020 gerou um valor depreciável de R\$ 120,00 reais, cabe ressaltar que o referido cálculo deve ser realizado ano a ano até que a mesma seja exaurida.

De acordo com a análise realiza a internet é utilizada para realizar vendas dos morangos durante os meses de março a dezembro, porém a família também faz a utilização para benefícios próprios, o valor mensal pago para a prestadora do serviço é de R\$ 85,00 reais o qual multiplicado pelos meses de comercialização que são 10 meses totalizam uma quantia de R\$ 850,00 reais, porém nos meses que antecedem a colheita é realizado visitas técnicas as quais são agendadas via internet, assim como a compra de insumos também se realiza dessa forma, por este motivo soma-se ao valor de R\$ 850,00 reais mais o valor pago durante os meses de janeiro e fevereiro totalizando assim o valor de R\$ 1.020,00 mil reais os quais são pagos no decorrer do ano.

Os custos fixos encontrados na propriedade foram analisados em forma de gráfico e são aqueles que independem da produção, nesse sentido a propriedade possui os custos fixos que abaixo serão apresentados conforme demonstra o gráfico 2:

Gráfico 02: Custos Fixos

Fonte: dados da pesquisa.

A propriedade apresenta um total de R\$ 33.940,00 mil reais em custos fixos, destes os custos com mão-de-obra familiar totalizaram um percentual de 83,70%, ou seja, relacionam-se o salário, benefícios e encargos pagos as proprietárias que realizam todos os trabalhos com a produção e comercialização.

Da mesma forma o custeio possui cerca de 12,68%, ou seja, valor desembolsado anualmente para realizar pagamento da parcela referente ao custeio fornecida pelo banco, para cobrir custos relacionados à produção, a propriedade fez a aquisição de uma bomba elétrica para ser utilizada na irrigação feita por gotejamento na estufa, ou seja, a água utilizada é enviada para os pés de morango via interna, a fita gotejadora passa por dentro do slab e vai gotejando sobre a terra.

E segundo a NBC TG 27 só deve ser reconhecido como ativo imobilizado o bem que vier trazer benefícios futuros, e este valor depreciável do bem se exaure no momento em que a vida útil do bem se extingue, esse bem adquirido é considerado um ativo imobilizado, sua aquisição foi realizada à vista, ou seja pagamento no momento da compra, e tal equipamento terá vida útil estimada de 10 anos, e ao longo destes anos será depreciável 10% do valor pago por ela, essa depreciação gerou uma porcentagem de 3,23%, por ser um bem de valor considerável baixo isso explica a porcentagem ser baixa, e o custo com internet para realização das vendas totalizou cerca de 0,38%, ou seja, um valor inferior a 1% apresentando um custo baixo.

4.4. RELAÇÃO DE CUSTOS VARIÁVEIS E CUSTOS FIXOS

A tabela 3, apresenta a quantidade de morangos colhidos, o preço de venda por kg do produto e a relação total de custos fixos e variáveis encontrados na propriedade com relação a produção, desta forma foi realizado a soma entre custos fixos e custos variáveis, buscando assim encontrar o custo total da produção como será demonstrado a seguir na tabela 04:

Tabela 04: Relação dos Custos da Propriedade

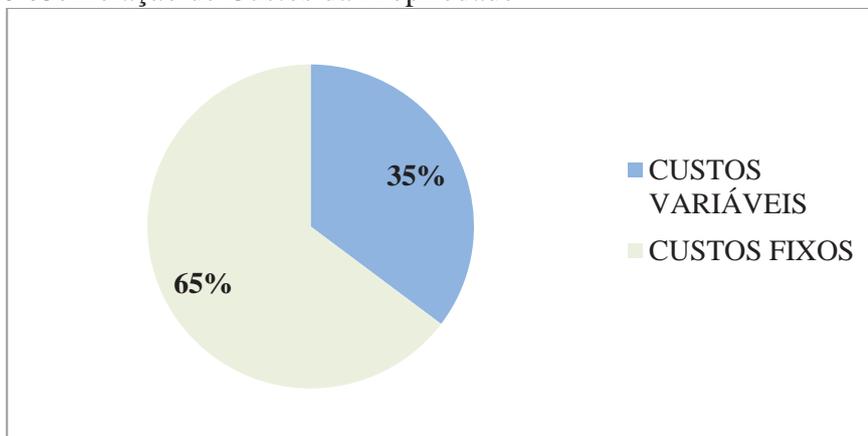
		Custos /Quantidade
Volume de produção venda		5000
Preço de venda por KG		20 Kg
Custo Variável Total	R\$	18.412,79
Custo Fixo Total	R\$	33.940,00
CUSTO TOTAL	R\$	52.352,79

Fonte: dados da pesquisa.

A propriedade possui ambos os custos fixos e variáveis, os quais vem de encontro com a mensuração da produção, buscando desta forma o custo total da produção de morango, para realizar este cálculo deve-se utilizar o valor total encontrado nos custos variáveis que foi de R\$ 18.412,79 mil reais e da mesma maneira o total de custos fixos que foram R\$ 33.940,00 mil reais, com ambos os totais em mãos deve ser realizada a soma entre custos variáveis totais e custos fixos totais encontrando desta forma o custo total da propriedade que foi de R\$ 52.352,79 mil reais, de acordo com o valor encontrado este é o total de custos realizados na propriedade com a produção.

Como será melhor explicado no gráfico 3, o qual consta em porcentagens dos referidos valores informados.

Gráfico 03: Relação de Custos da Propriedade



Fonte: dados da pesquisa.

No caso da propriedade estuda o que encontramos é cerca de 65% dos custos da produção pertencentes aos custos fixos, ou seja, a propriedade possui mais obrigações que independem da quantidade produzida, pois mensalmente as mesmas deverão ser quitadas, e os custos variáveis totalizam cerca de 35%, ou seja, são custos que dependem da produção para serem adquiridos, e por serem produtos de longa duração sua aquisição é realizada de somente quando o insumo adquirido está em fase final.

4.5. RESULTADO ENCONTRADO NA PROPRIEDADE

A colheita do morango gera para a propriedade uma produção de 5.000 mil kg, vendidos para consumidor final a R\$ 20,00 reais o kg, a venda de toda a produção resultou em uma receita bruta anual de R\$ 100.000,00 mil reais, desse valor deve ser abatido o custo total com a produção de R\$ 52.352,79 mil reais, para encontrar o lucro líquido da produção, foi realizado o seguinte cálculo, receita bruta anual diminuído do custo total gerando para a propriedade um lucro líquido anual de R\$ 47.647,21 mil reais com a produção, como será melhor explicado no gráfico 05.

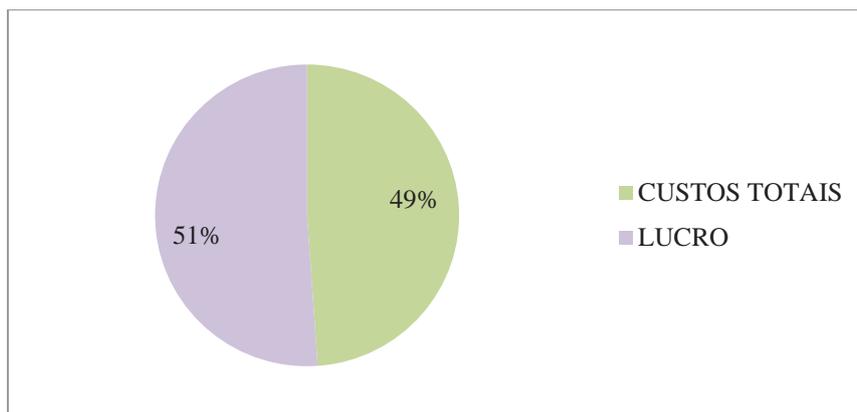
Tabela 05: Resultado Econômico da Propriedade

Resultado Econômico		Valores	%da receita bruta
Receita Bruta	R\$	100.000,00	100,000%
(-) Custos Variáveis	R\$	18.412,79	17,465%
(-) Custo Fixo	R\$	33.940,00	31,420%
(-) Custos Totais	R\$	52.352,79	48,885%
LUCRO	R\$	47.647,21	51,115%

Fonte: dados da pesquisa.

Desse modo os percentuais encontrados foram os seguintes:

Gráfico 04: Resultado Econômico da Propriedade



Fonte: dados da pesquisa.

O lucro com a comercialização do morango foi de 51%, ou seja, a produção colhida e comercializada realiza todos os pagamentos de custos fixos e possui lucro com a produção, no valor de R\$ 47.647,21 mil reais, os custos totais totalizaram cerca de 49%, ou seja, somando os custos fixos e custos variáveis chegasse a conclusão que a produção possui resultados favoráveis para o ano de 2020.

4.6. RELAÇÃO GERAL DE CUSTOS

Observou-se ao longo da análise e conforme apresentado na tabela 6 que a propriedade possui um custo com o kg da produção do morango de R\$ 10,47 reais um valor considerado alto para a produção, pois está acima do valor considerado ideal segundo os técnicos da EMATER/ASCAR que é de R\$ 5,00 reais o kg, para que o produtor consiga alcançar sobre essa produção um lucro considerável, dessa forma para encontrar o valor que corresponde ao custo do morango é realizando a soma entre custos fixos e variáveis após a soma divide-se o custos total da produção pela quantidade produzida, para melhor exemplificar será abordada a análise da tabela abaixo.

Tabela 06: Custos da Propriedade

Custos		Valores
Custo Fixo	R\$	33.940,00
Custo Variável	R\$	18.412,79
Custo por Kg Produzido	R\$	10,47
Preço de Venda	R\$	20,00
Quantidade Kg	R\$	5.000,00
Receita Total	R\$	100.000,00
Lucro Líquido	R\$	47.647,21

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a análise realizada na propriedade destaca-se que a receita total da mesma foi de R\$ 100.000,00 mil reais, valor encontrado através da multiplicação da quantidade comercializada de 5.000 mil kgs pelo valor de comercialização do morango de R\$ 20,00 reais para cada kg vendido, deste valor deve-se abater os custos fixos e variáveis, com o intuito de encontrar o lucro líquido da produção, que no caso da propriedade foi de R\$ 47.647,21 reais.

Por ser uma propriedade que já vem atuando no ramo a 8 anos sua estrutura já está organizada, com condições para se manter atuante, sua comercialização é vendida somente para consumidor final, o qual gerou um benefício a propriedade que continuará no ramo, a qual pretende para o ano de 2021 aumentar sua produção realizando a construção de uma terceira estufa.

Contudo destaca-se que as proprietárias da estufa e da propriedade realizam os trabalhos entre duas pessoas, duas mulheres que dia-a-dia dedicam seu tempo para essa prática, que além de precisar de cuidados redobrados por ser uma produção familiar, seu cultivo requer atenção e durante as análises foi destacado que ambas realizam seu trabalho com amor, cuidado e dedicação, pensando em expandir sua produção ano a ano.

4.7. COMPARAÇÃO DE PRODUÇÃO.

Para realizar essa análise foram levados em conta a quantidade produzida por ambas as propriedades e seus custos variáveis e fixos, desta forma ambas propriedades estudadas não possuem o mesmo tamanho de área por m² e as produções não se assemelham, porém será realizada uma comparação entre os preços de custo de ambas as propriedades, abaixo será apresentado a tabela 07 referente ao estudo de caso realizado no ano de 2015, a fim de comparar os custos de 2015 em relação a 2020 para verificar qual foi a propriedade que apresentou melhor desempenho.

Tabela 07: Custos do Estabelecimento

Custos	Valores
Custo Fixo	R\$ 94.715,00
Custo Variável	R\$ 80.127,00
Custo por Kg produzida	R\$ 11,30
Preço de venda	R\$ 14,00
Quantidade	R\$ 15.470,00
Receita Total	R\$ 216.580,00
Lucro Líquido	R\$ 41.738,00

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 07 a produção no ano de 2015 foi de 15.470 mil kgs de morango uma quantia considerada alta, se compararmos com a produção de 2020 apresentada na tabela 06, a quantidade apresentada é menor, porém seu preço de venda é mais alto, o que pode ser explicado pela alta de preços dos insumos utilizados, também observa-se que o custo por kg de morango comercializado é mais alto no ano de 2015, foi realizado o seguinte cálculo para encontrar o custos por kg de morango colhido, a soma dos custos variáveis e custos fixos de produção dividida pela quantidade de morangos colhidos, o qual resultou para a propriedade um custo para o kg produzido de R\$ 11,30 reais.

Um custo alto, ou seja, se multiplica o valor do custo do morango produzido pela quantidade comercializada gera um custo total por kg de R\$ 174.811 mil reais, um custo bastante expressivo por kg de morango comercializado, o mesmo gerou uma receita total no ano de 2015 de R\$ 216.580,00 mil reais, contabilizado do seguinte modo: quantidade de morangos comercializados multiplicado pelo preço de venda de R\$ 14,00 reais, após a dedução de todos os custos o lucro líquido obtido nesta propriedade foi de R\$ 41.813,00 mil reais.

Em comparação a 2020 os valor se aproximam, podendo essa proximidade ser explicada pelo fato da propriedade analisada possuir apenas 8 anos de existencia em comparação com a propriedade apresentada em 2015 que já havia anos de produção, o que se conclui que a propriedade estudada possui chances de se manter no mercado de forma crescente estando ano a ano aumentando sua produção e lucro líquido.

Percebe-se também que para o ano de 2020 a produção comercializada gerou uma receita líquida alta e seu custo por kg comercializado foi baixo em comparação com 2015, o que para a propriedade é um bom indicador, ou seja, sua produção está lhe gerando um custo total de produção por kg comercializado de R\$ 52.350,00 mil reais, contabilizado através do cálculo de seu custo por kg produzido multiplicado pela quantidade comercializada, desta forma o custo para produção do morango é alta, porém não afetou a lucratividade da propriedade que conseguiu ficar com uma alta margem de lucros para o ano de 2021, a qual lhe permite expandir sua produção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo verificou-se que não somente o país, mas o estado do Rio Grande do Sul se destaca pelo cultivo e produção de morango, por ser uma região com impactos climáticos favoráveis o que contribui de maneira favorável ao desenvolvimento do fruto apreciado mundialmente.

Dessa forma seu valor de comercialização se torna alto por vários fatores um deles está relacionado aos custos fixos o qual engloba todos os custos que não possuem relação à produção, um deles é o valor pago com salário, o que se explica pelo fato do morango ser um produto sensível que precisa de cuidados, também é realizado o pagamento anual de custeio realizado para cobrir custos, sendo um valor alto que precisa ser abatido anualmente, o que também impacta no custo do morango.

No entanto ao analisar a viabilidade financeira da produção, foi destacado que a propriedade possui condições de continuar atuante no ramo, por possuir um custo ao kg do morango de R\$10,47 reais, e por ser uma propriedade com apenas 8 anos de produção não possui muitos custos com tecnologias e equipamentos depreciáveis, dessa forma seu custo fica acima do estimado pelos técnicos da EMATER/ASCAR que tem como custo ideal para a cultura ficar abaixo dos R\$ 5,00 reais por kg produzido. Porém com a venda do morango por R\$20,00 reais o kg, o produtor possui uma margem de lucro de 47,65%, com um custo alto de produção, o qual não afeta a receita líquida da propriedade e com eficiência técnica e um bom preço de comercialização a produção tende a crescer ano a ano.

Contudo o presente estudo destacou que o cultivo do morango possui um custo alto, porém seu rendimento econômico também é elevado, tendo em vista sua pequena área de ocupação, se tornado uma das mais importantes fontes de recursos para a propriedade, que pretende ampliar sua produção com o intuito de obter mais renda e com o objetivo de ampliar sua capacidade produtiva.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, L. C; REISSER JUNIOR, C. **Caracterização da Produção de Morango no Brasil**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2008.

ANTUNES, Luiz Eduardo Correa; BONOW, Sandro; JUNIOR, Carlos Reisser. **MORANGO CRESCIMENTO CONSTANTE EM ÁREA DE PRODUÇÃO**. Disponível em <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/213216/1/Anuario-HF-2020-LEC-Antunes.pdf>>. Acesso em: 21/08/2021.

ANTUNES, Luis Eduardo Corrêa, RASEIRA, Maria do Carmo Bassols. **Palestras do III Simpósio Nacional do Morango ; II Encontro de Pequenas Frutas Nativas do Mercosul**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2006.

ARNALDI, C. R.; PEROSA, J. M. Y. **Comercialização de produtos orgânicos em Botucatu**. In: XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociedade Rural, Cuiabá, 2004. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/01O022.pdf>>. Acesso em: 02/10/2021.

BIASIO, R.; et al. **Determinação do custo e da rentabilidade na cultura do morango em uma pequena propriedade agrícola situada em Flores da Cunha/RS**. Publicado em: 27/05/2015. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v11/OK_10_morango.pdf>. Acesso em: 02/10/2021.

BORILLI, S. P.; PHILIPPSSEN, R. B.; RIBEIRO, R. G.; HOFER, E. O USO DA CONTABILIDADE RURAL COMO UMA FERRAMENTA GERENCIAL: UM ESTUDO DE CASO DOS PRODUTORES RURAIS NO MUNICÍPIO DE TOLEDO/PR. Revista Ciências Empresariais da UNIPAR, Toledo, v.6, n.1, jan./jun., 2005.

BRASÍLIA. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (org.). **RECOMENDAÇÕES DE ALIMENTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID -19: coronavírus covid-19**. Brasília, 2020. 37 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/recomendacao_de_alimentacao_em_tempos_de_covid-19.pdf. Acesso em: 11/05/2020.

CALLADO, A.A.C. Agronegócio. São Paulo, SP: Editora Atlas S.A, 2008.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 27 ATIVO IMOBILIZADO** Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 16. Publicado em: 23/11/12. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=50>>. Acesso em: 07/09/2021.

CUNHA, Paula Divina da. **CUSTOS DE PRODUÇÃO: UMA ANÁLISE DA VIABILIDADE FINANCEIRA NA PRODUÇÃO DE MORANGO ORGÂNICO**. Publicado em: 2015. Disponível em:<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/13355/1/2015_PaulaDivinadaCunha.pdf>. Acesso em: 08/08/2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade Rural: uma abordagem decisória*. São Paulo: Atlas, 2012.

DANTAS, Inácio. Depreciação, amortização e exaustão do ativo imobilizado/ Intangível: Contabilidade Societária e Fiscal. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.

DAROLT, M. R. **Morango: sistema orgânico apresenta viabilidade técnica, econômica e ecológica**. [S.l.]: Planeta orgânico, 2001. Disponível em: Acesso em: 12/09/2015.

DIEHL, Astor Antônio; PAIM, Denise Carvalho Tatim. **Metodologia e técnica de pesquisa em ciências sociais e aplicadas**. Passo Fundo: Clio, 2002.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

DONADELLI, A. KANO, C. FERNANDES, J.F. **Estudo de caso: análise econômica entre custo de produção de morango orgânico e convencional**. Revista vol. 9, n. 2, Dezembro, 2012.

DUTRA, R.G. **Custos: uma abordagem prática**. 7 ed-São Paulo:Atlas,2010.

EMBRAPA. Uma viagem ao passado para pensar no futuro. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/visao/trajetoria-da-agricultura-brasileira>>. Acesso em: 05/08/2021.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS - FAO. FAOSTAT: **Agricultural Production/strawberry**. Acesso em: 28/09/21.

FUTIDA. Honório. CPC 27 E A DEPRECIÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO: TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER. Publicado em: 16/09/2020. Disponível em: <<https://www.afixcode.com.br/blog/cpc-27-depreciacao-ativo-imobilizado/>>. Acesso em: 07/09/2021.

FACHINELLO, J.C.; COUTINHO, E. F.; MARODIN, G.A.B.; BOTTON, M.; DE MIO, L.L.M. Normas técnicas e documentos de acompanhamento da produção integrada de pêssego. Pelotas: UFPel/FAEM. 2003. 92 p.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

LAZZAROTTO, J. J.; FIORAVANÇO, J. C. **Produção de morango em sistema semi hidropônico: estudo de caso para avaliar indicadores econômico-financeiros e riscos associados**. São Paulo, Instituto Pantex de Pesquisa. 2011. Disponível em: . Acesso em: Dez de 2015

LEONE, G. S. G. **Custos: planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, Odair. **Gestão de risco na agricultura orgânica**. Disponível em: <<http://planetaorganico.com.br/site/index.php/gestao-de-riscos-na-agricultura-organica/>>. Acesso em: 31/07/2021.

MADAIL, J. C. M. **A Economia do Morango. Embrapa Clima Temperado. Anais de Palestras e Resumos do IV Simpósio Nacional do Morango e III Encontro de Pequenas Frutas e Frutas Nativas do Mercosul**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2008.

MANTOVANI, Natalia. **Produtor rural pode abrir empresa?** veja o processo para isso acontecer. Disponível em: <<https://4maos.com.br/produtor-rural-pode-abrir-empresa/>>. Acesso em 24/04/2020.

MARCONI, M.A. & Lakatos, E.M. **Metodologia Científica**. 5ª edição, Ed. Atlas, SP, 2010.

MARQUES, André Junior; et al. **A importância da contabilidade rural para o produtor rural no Brasil**, 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/47213220-A-importancia-da-contabilidade-rural-para-o-produtor-rural-no-brasil-resumo.html>>. Acesso em: 11/05/2021.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2000.

MELO FILHO, G.A. de; RICHETTI, A. **Manual de contas da empresa rural: formulários de acompanhamento e avaliação**. Dourados: EMBRAPA-CPAO, 1998.

NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. NBC TG 27 (R4) – Ativo Imobilizado. Publicado em: 24/11/2017. Disponível em: <[http://www.normaslegais.com.br/legislacao/NBCTG27\(R4\).pdf](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/NBCTG27(R4).pdf)>. Acesso em: 08/08/2021.

PASQUALOTTO, Nayara; et al. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável**. Santa Maria | Rs: . Núcleo de Tecnologia Educacional, 2019.

PASQUALI, Adriano. O crescimento do mercado de produtos orgânicos no Brasil. Disponível em: <<https://www.paversul.com.br/mercado-de-produtos-organicos/>>. Publicado em: 07/01/2021. Acesso em: 31/07/2021.

REGASSON. Augusta Linassi. **CONTROLES GERENCIAIS PARA UMA PROPRIEDADE RURAL**. Publicado em: 2012. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1443/Augusta%20Linassi%20Regasson.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21/08/2021.

REIS, Rafael. **Contabilidade Rural**. Publicado em: 04/05/2012. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/artigos/767/contabilidade-rural/>>. Acesso em: 20/03/2021.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade de custos fácil**. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SANTI, F. C; COUTO, W. R. **Morango em Cultivo Orgânico**, 2011.

SEBRAE. **Minha Empresa Sustentável: Produção Orgânica**. / Cuiabá, MT: 2017. Soendergaard, N., Gilio, L., de Sá, C. D., & Jank, M. S. (2020). Impactos da covid-19 no agronegócio e o papel do Brasil.

STOTZ, E.N. Os limites da agricultura convencional e as razões de sua persistência: estudo do caso de Sumidouro. Rio de Janeiro, v.37, n.125, São Paulo, Jun. 2012.

VICECONTI, P; Eduardo, V; NEVES, S. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. São Paulo, 2010.